

---

## **Sustentabilidade, futuro e identidade no Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio**

Pedro Russo Moreira

Universidade do Minho

Os grupos etnográficos em atividade na atualidade, na sua dimensão musical e coreográfica, enfrentam diversos desafios que se prendem com a manutenção das tradições que representam, com a história e legado do grupo, com dimensões do enquadramento associativo, assim como com questões relacionadas com a renovação do seu tecido de associados, músicos e dançarinos. Neste sentido, problematizar conceitos como sustentabilidade ou tradição permite refletir acerca de diferentes contingências e dimensões em jogo nos processos de manutenção e continuidade de práticas musicais tidas como tradicionais (Schippers e Grant 2016; Titon 2009). Partindo do caso do Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio, sediado em Braga, fundado em 1936, e em atividade quase ininterrupta desde então, pretende-se refletir acerca da sua sustentabilidade e manutenção no futuro, ancorando o seu discurso no seu legado e na sua história, entre o passado e o futuro. Surgem assim questões centrais a este trabalho, tais como: o que significa, atualmente, pertencer ao grupo? Quais as estratégias implementadas no grupo para a sua sustentabilidade? Como é realizada a integração de novos elementos na perspetiva da renovação de músicos e de dançarinos? Quais os discursos sobre a identidade do grupo e autenticidade do seu repertório? Qual o papel da vida associativa na preservação do património cultural do grupo? A realização de trabalho de campo permitiu recolher dados que possibilitam uma leitura da vida atual do grupo etnográfico em questão, nas diversas problemáticas apontadas, destacando-se a sua identidade como elemento central de ligação entre o passado e o futuro, que atua igualmente como elemento distintivo para com outros grupos da região.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade, Identidade, Tradição, Grupo Etnográfico

Pedro Moreira é doutorado em Ciências Musicais (Etnomusicologia) e investigador do INET-md. É professor convidado do IPL- Escola Superior de Educação de Lisboa, Universidade de Évora e Universidade do Minho. Ocupou cargos de coordenação e direção em cursos de licenciatura e mestrado em Música (performance) e Ensino de Música, no Instituto Piaget (ISEIT - Almada) e na Academia Nacional Superior de Orquestra (Metropolitana). A sua tese de doutoramento centra-se no caso da Música Ligeira no âmbito da Emissora Nacional (1935-1949), e o pós-doutoramento, concluído em 2017, abordou as representações mediáticas (rádio) da identidade da comunidade portuguesa na região de Paris. Colabora regularmente com a Fundação Calouste Gulbenkian, Teatro Nacional de São Carlos e Casa da Música na redação de notas ao programa.

---

## **El concepto de autor de música en textos castellanos anteriores a 1565**

Pilar Ramos López

Universidad de La Rioja

Pese a que las ciudades castellanas y aragonesas no imprimieron tanta música como París, Lyon, Venecia, Roma o Amberes, publicaron una proporción mucho mayor de libros “autorizados” antes de 1565. Es decir, quienes figuraban como compositores participaron directamente en la